

HISTÓRIAS EM QUADRINHOS COMO RECURSO MOTIVACIONAL NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA: UMA PROPOSTA DIDÁTICA

Data de aceite: 03/04/2023

José Augusto Mouzinho da Silva

Graduado em Letras-Língua Inglesa-
Universidade do Estado do Amazonas-
UEA. Mestre em Ciências da Educação-
Universidade San Carlos- USC/PY

RESUMO: Os professores devem usar métodos e estratégias de ensino que contribuam para a mudança de atitude do aluno em relação ao estudo da Língua Inglesa e assim o estimule a interessar-se pelas aulas, desperte o interesse, ajude no processo de ensino e aprendizagem, e estimule o aumento da competência argumentativa e o seu imaginário, utilizando o gênero textual Histórias em Quadrinhos como um recurso pedagógico, motivacional e facilitador para o ensino e aprendizagem, fazendo com que o aluno não se sinta desestimulado pelas aulas de Língua Inglesa. A maioria dos professores reconhece a necessidade de manter a motivação nas salas de aula de Língua Inglesa, bem como melhorar o aproveitamento do aprendizado do aluno, eles concordam que o uso das HQs ajudaria no processo de ensino-aprendizagem nesta disciplina, pois despertaria o interesse

dos alunos e com isso a assimilação de conteúdos a eles ministrados, sendo assim, uma importante ferramenta didática no ensino nesta disciplina.

PALAVRAS-CHAVE: História em quadrinhos (HQs) - Recurso didático - Ensino de Língua Inglesa.

ABSTRACT: Teachers should use teaching methods and strategies that contribute to changing the student's attitude towards the study of the English language and thus encourage him to become interested in the classes, awaken interest, help in the teaching and learning process, and stimulate the increase of the argumentative competence and its imaginary, using the textual genre Comics Stories as a pedagogical, motivational and facilitating resource for teaching and learning, making the student not feel discouraged by the English Language classes. Most teachers recognize the need to maintain motivation in English language classrooms, as well as improve student learning, they agree that the use of comics would help in the teaching-learning process in this discipline, as it would arouse interest of the students and with that the assimilation of content taught to them, thus being an important

didactic tool in teaching this discipline.

KEYWORDS: Comics (comics) - Didactic resource - English Language Teaching.

1 | INTRODUÇÃO

Nosso modelo educacional mostra há algum tempo sinais de esgotamento e, nesse vazio de ideias que acompanha a crise paradigmática, surge o momento oportuno das transformações. Superar o sistema tradicional de ensinar é um propósito que se deve efetivar com urgência, isso refere-se ao “que” ensinamos aos nossos alunos e ao “como” ensinamos de maneira efetiva para o ensino de todos, para que eles cresçam e se desenvolvam como seres justos e éticos, tornando o ambiente escolar um lugar atrativo e mais humano.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs (BRASIL, 2002) recomendam que o professor de língua estrangeira utilize os gêneros textuais de forma a diversificar suas abordagens de ensino e promover o contato do aluno com a linguagem formal e informal. As Histórias em quadrinhos vêm com o objetivo de despertar nos alunos o interesse pela aula de Língua Inglesa, ajudar no processo de ensino e aprendizagem, estimular o aumento da competência argumentativa e o seu imaginário, utilizando o gênero textual Histórias em Quadrinhos como um recurso pedagógico, motivacional e facilitador para o ensino e aprendizagem em Língua Inglesa. Dessa forma, o uso das Histórias em Quadrinhos, fará com que o aluno não se sinta desestimulado pelas aulas de Língua Inglesa daí a necessidade de recriar o modelo educacional vigente.

2 | AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: O “GÊNERO”TEXTUAL

Depois de expor as ilimitadas possibilidades de manifestações da atuação humana, no sentido de comunicar-se, Mikhail Bakhtin, filósofo e pensador russo, teórico da cultura europeia e das artes apresenta sua explicação de gêneros do discurso: “Todas as esferas da atividade humana, por mais variadas que sejam, estão sempre relacionadas com a utilização da língua”. A utilização da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos), concretos e únicos, que emanam dos integrantes duma ou doutra esfera da atividade humana. De acordo com Bakhtin os gêneros classificam-se em simples (primários) e complexos (secundários). O autor afirma que as histórias em quadrinhos estariam no grupo dos gêneros secundários, pois podem absorver gêneros primários como uma réplica de um diálogo do cotidiano, o que é muito observado nas histórias em quadrinhos.

Will Eisner, artista que elevou as histórias em quadrinhos ao status de arte sequencial, um ícone no mundo dos quadrinhos, traz sua definição, que de modo geral explica serem os quadrinhos um texto formado pela junção planejada de imagens e figuras que tenham um propósito diante do leitor, se bem que encontramos da mesma forma quadrinhos sem o uso do texto escrito. Deste modo as imagens demonstram seu poder narrativo, apesar

de serem na maioria das vezes uma parte que compõem o todo juntamente com o texto.

Eisner admite que para estudar os quadrinhos a pessoa se depara com um meio de comunicação que exige dele mais do que se espera, e a define como uma “arte de comunicação”, as imagens nos quadrinhos são uma parte importante que nos fazem acessar informações extras daquelas que as palavras nos trazem, á conhecimentos mais gerais ou globais, e assim, partindo da característica pictórica das histórias em quadrinhos, Eisner vem nos lembrar de seu papel como literatura, e texto escrito. É assim Nepomuceno em seu discurso, e considerando o texto, enfatiza o papel importante que desempenham as imagens na construção dos quadrinhos. “É importante ressaltar que o texto constituído por duas semióticas – linguagem verbal e visual – apela não apenas para a concepção da abordagem cognitiva da linguagem, mas também para um processamento mais amplo. O interlocutor precisa acessar outros conhecimentos que a língua apenas não consegue abarcar: aqueles representados pela linguagem pictórica. A orientação parte da superestrutura, quase sempre aparece no primeiro quadro, atuando cooperativamente para que isso aconteça, ou seja, é pelo traço que nos orientamos em direção aos acontecimentos da narrativa”. (NEPOMUCENO, 2005, pag. 66)

Eisner vem descrever o par imagem-texto do seguinte modo: “Quando palavra e imagem se ‘misturam’, as palavras formam um amálgama com a imagem e já não servem para descrever, mas para fornecer som, diálogo e texto de ligação. (1989, pág. 122.)

2.1 As Histórias em Quadrinhos: Um novo paradigma do conhecimento está emergindo

Um novo paradigma do conhecimento está emergindo das interfaces e das novas conexões que se formam entre saberes outrora isolados e partidos e dos encontros da subjetividade humana com o cotidiano, o social, o cultural. Desta forma, faz necessário o uso de estratégias que despertem o interesse dos alunos pelas aulas a eles ministradas, a escola não pode continuar ignorando o que acontece ao seu redor, um fingindo que ensina o outro fingindo que aprende, nem anulando as diferenças nos processos pelos quais forma e instrui os alunos.

Nesse sentido, pensando na possibilidade de uma obtenção mais rápida pela falta de motivação pelas aulas e a prática nas aulas de Língua Inglesa, apresentou-se a possibilidade de se trabalhar nesta disciplina com as HQ's (Histórias em Quadrinhos), e assim, buscar despertar o interesse dos alunos por esta língua estrangeira, em sala de aula, para que as mesmas se tornem mais atraentes.

2.2 O uso dos HQs: uma oportunidade de se lidar com a linguagem em seus mais diversos usos autênticos no dia-a-dia”

As histórias em quadrinhos (HQs) podem trazer várias contribuições para o ensino de língua inglesa, principalmente por ajudar os alunos a desenvolverem o hábito de leitura e também contribuir com processo de ensino – aprendizagem. Segundo Mendonça (2002) as

HQs são consideradas como um gênero icônico ou icônico-verbal narrativo cuja progressão temporal se organiza quadro a quadro. Esse gênero apresenta os desenhos, os quadros e os balões ou legendas como elementos típicos usados para a inclusão do texto verbal. A HQs, devido às suas características, desperta, incentiva e motiva o aluno pelas aulas de língua inglesa. É uma espécie de leitura dinâmica, uma forma rápida e sintética de percepção, que, dado o uso de símbolos, onomatopeias, códigos especiais e elementos pictóricos que se apresentam numa universalidade de sentido, daí o fato de serem bastante utilizadas em diferentes atividades dentro da sala de aula. Pois, nota-se a atraente função exercida pelas HQs no aprendizado do aluno e desta forma percebe-se a importância de uma aula recreativa e a consciência da influência que as histórias em quadrinhos podem desempenhar no desenvolvimento e interesse dos alunos pelas aulas de Língua Inglesa.

As histórias em quadrinhos oferecem aos alunos possibilidades para desenvolver habilidades e atuar como facilitadores no processo de ensino e aprendizagem nas aulas de língua inglesa. Estas habilidades podem ser percebidas no aumento do vocabulário do aluno nesta língua estrangeira, na interpretação de textos, na ampliação do repertório linguístico e na sua criatividade. Estas habilidades proporcionariam ao aluno, no momento da leitura a capacidade do leitor fazer deduções e novas releituras, agindo, assim, como facilitadores do processo de ensino e aprendizagem não só na língua inglesa, mas também das outras matérias. Outra importância da história em quadrinhos é complementação ao trabalho do professor que é oferecido ao educando, quando o aluno tenta encontrar recursos na disciplina para que o mesmo se sinta motivado pela disciplina com isso substituir as palavras por imagens, buscando alternativas para lidar com a falta de interesse pela língua inglesa. A influência das histórias em quadrinhos, muitas vezes como uma predileção do aluno, é facilmente entendida, visto que atende às suas necessidades e aos seus interesses e com isso a disciplina torna-se aceita pelo mesmo.

Para Marcuchi (2005, p.19), trabalhar os conteúdos de modo contextualizado é desapegar-se de um ensino meramente gramatical, formalista e com pouca ênfase no uso da língua. É inserir nos ambientes das salas de aula as práticas sociais da linguagem, que são, na verdade, os gêneros textuais, neste caso as Histórias em Quadrinhos, que, assim, como a língua, são flexíveis, variáveis, adaptam-se, se renovam e se multiplicam fazendo as aulas ficarem muito mais prazerosas.

Marcuschi (2002, p. 35) considera o trabalho com gêneros textuais “uma oportunidade de se lidar com a linguagem em seus mais diversos usos autênticos no dia-a-dia”. Ainda segundo Marcuschi, (2008, p. 150), “cada gênero textual tem um propósito bastante claro que o determina e lhe dá uma esfera de circulação”. A linguagem, segundo o autor, está em função das atividades culturais e sociais, ou seja, a linguagem permeia o convívio social, e é por meio deste que ela se desenvolve, Marcuschi defende a ideia de que é impossível não se comunicar verbalmente por algum gênero ou texto. Os gêneros textuais representam muito mais que tipologias textuais, nos quais estão inseridos a narração, a descrição e a

argumentação. Os gêneros textuais estão presentes em nosso cotidiano, em nossa esfera comunicativa, em nosso meio social, na forma de textos orais ou escritos, e é por meio dos gêneros textuais que nos socializamos com o meio no qual estamos inseridos. Marcuschi (2008, p. 159), faz a seguinte definição: “...os gêneros não são entidades formais, mas sim entidades comunicativas em que predominam os aspectos relativos a funções, propósitos, ações e conteúdo”. Assim é possível afirmar que numa aula de Língua Inglesa, se o aluno for exposto a uma série de conhecimentos que envolvam os gêneros textuais, ele compreenderá e entenderá o verdadeiro sentido que possui a aula com o uso das histórias em quadrinhos na aprendizagem, e na leitura de um determinado texto neste idioma, bem como sua função no meio social em transmitir uma mensagem a um determinado público-alvo, o aluno, e tentar assim simplesmente transferir um determinado tipo de conhecimento por meio deste gênero textual.

3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização das histórias em quadrinhos como recurso didático no ensino de língua inglesa, pode ser umas das maneiras para resolver um dos problemas que são enfrentados no ensino, tais como a necessidade de reverter um ensino centrado em procedimentos mecânicos, desprovidos de significados para o aluno. Já que com o uso das HQs o professor deixa de ser o detentor do conhecimento e passa para o aluno a oportunidade de explorar a imaginação, mudando de uma aula engessada para um momento de maior interação entre professor-aluno e aluno-aluno e fazendo com que este crie solução para problemas expostos, ou apenas explore, de forma sequencial o que é abordado pelas HQs. Desse modo, a partir das histórias em quadrinhos é possível tratar de conteúdos e de temas propostos pelos professores, podendo levar em consideração não só o ensino de língua inglesa, mas a partir de temas voltados para questões sociais, meio ambiente, orientação sexual, dentre outros que ainda enfrentam problemas e devem ser estudados. Pois a partir das HQs o aluno utiliza de uma linguagem simples, sendo voltada para a linguagem do dia a dia, além de ser dinâmica e divertida.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais**: Conhecimentos de Língua estrangeira moderna. Brasília: MEC, 2002, p.129-181.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica: Brasília (DF), 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: história, geografia, língua portuguesa, Secretaria de Educação fundamental. Brasília: MEC. SEF, 1997.

EISNER, Will. Comics and Sequential Art. Livraria martins Fontes Editora Ltda, 1989. Tradução: Luiz Carlos Borges.

MARCUSCHI, Luis Antonio. GÊNEROS TEXTUAIS: definição e funcionalidade. IN: Gêneros textuais e ensino. Organização Angela Paula Dionísio. 2. Ed. Rio de Janeiro: Lucena, 2002.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Parâmetros Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, 2000. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/propostacurricular/segundosegmento/vol2_linguaestrangeira.pdf . Acessado em 30 de março de 2011.

MOYA, Álvaro de (Org.). História da história em quadinhos. São Paulo: Brasiliense, 1993.

NEPOMUCENO, Terezinha. Sob a ótica dos quadrinhos: uma proposta textual discursiva para o gênero tira. 2005. Dissertação (Mestrado em Lingüística) - Universidade Federal de Uberlândia, Instituto de Letras e Lingüística, Uberlândia